

PLANO DE AÇÃO PARA 2017

Em mais um ano que se afigura como difícil da vida da Instituição, apresentamos, mesmo assim, um Plano otimista e ambicioso – mas realista. Otimista desde logo pelos sinais positivos de aumento de angariação de géneros alimentares, quer ao nível das parcerias e diversificação das fontes, quer a nível da luta contra o desperdício alimentar e a recuperação e reutilização dos excedentes, que reforçam um dos objetivos estratégicos fundamentais que vimos a perseguir.

Este é um elemento positivo e estimulante, em parte já confirmado em 2016, mas que pode ser ainda reforçado com mais produtos oriundos dos excedentes alimentares.

É, igualmente, evidente o incremento do papel do BAVC no distrito de Viana do Castelo, resultado da política de qualidade do serviço prestado, da proximidade com as IPSS apoiadas, com as empresas e com a sociedade.

Num contexto em que grande parte da população portuguesa se encontra em risco de pobreza ou exclusão social, com contínuo crescente número de crianças e idosos afetados pela crise económica e financeira, o aumento das solicitações para intervenção do Banco Alimentar, cria maiores exigências na procura de respostas alargadas às situações de carência dos beneficiários e das próprias instituições.

O documento que apresentamos resulta de uma compilação das atividades e ações propostas, tendo por base o trabalho desenvolvido pelo BAVC ao longo destes últimos sete anos e, numa projeção de um futuro próximo, tem todas as condições para considerar 2017 mais um ano normal, desafiante e positivo na vida da instituição.

./..

../.

Assim, as nossas propostas para o próximo ano, são as seguintes:

1. A **luta contra o desperdício alimentar** deverá ser assumida como estratégica por quem, como os Bancos Alimentares, tem como missão a recuperação de recursos não utilizados para alimentar quem mais precisa.
2. Contínua melhoria e reformulação do trabalho do Banco Alimentar, na perspetiva da procura incessante de excedentes, reforçando a mensagem junto de todas as fontes de produção alimentar para a vantagem de encaminhar todos os **excedentes alimentares** para o Banco Alimentar tornando-se socialmente responsáveis em dois sentidos – na luta contra o desperdício e evitando os impactos decorrentes do não aproveitamento destes excedentes. Fazemos notar a afluência substancial de produtos hortofrutícolas provenientes de retiradas das Organizações de Produtores.
3. Colaborar com o Centro Distrital de Segurança Social no âmbito da nossa missão e nos termos do acordo existente desde 2011. Esta parceria continuará a ser incrementada na nossa área de intervenção durante o ano de 2017, continuando com o novo **Fundo Europeu de Ajuda a Carenciados (FEAC)** já iniciado em 2014, por forma a assegurar a correta distribuição dos produtos entregues neste âmbito, acrescentando valor específico pela eficiência da sua aplicação e colocando os Bancos Alimentares como entidade de referência nacional na distribuição alimentar gratuita.
4. Reavaliar as instituições apoiadas (visitas às instituições, para revisão e renovação dos acordos) e promover novos acordos com instituições, promovendo ações de formação com o apoio, se necessário da ENTRAJUDA e BENSDOADOS; relativamente à **distribuição**, o estreitamento das relações com as Instituições deverá ser uma preocupação recorrente, na dupla perspetiva de criar cadeias de parceria e confiança e de ligar cada

./..

../.

vez mais a ajuda alimentar ao apoio à **inclusão social** dos carenciados, com um processo de responsabilização e autonomização sempre que tal seja possível e adequado.

5. Reforçar o trabalho de voluntariado, fidelizando os voluntários que já trabalham em permanência connosco e angariando novos, através de parcerias com os bancos locais de voluntariado, dos vários concelhos do distrito, incrementando a valorização do trabalho do voluntário do BAVC, com iniciativas internas e externas, reforçando o lema do **compromisso** e reconhecendo este o **ativo mais importante da instituição**.
6. Implementar um plano articulado de **formação** interna (para os funcionários e voluntários da instituição, em parceria com as empresas locais e a ENTRAJUDA) e externa (junto da comunidade escolar, empresarial e outra).
7. Estabelecer protocolos com instituições de ensino superior e/ou básico/secundário, nomeadamente para acolher estágios curriculares e profissionais.
8. Estabelecer protocolos com cada autarquia do distrito, de modo a sensibilizar os seus representantes para a importância do trabalho do BAVC no seu terreno e consequentemente o retorno em termos financeiros para a sustentabilidade do mesmo.
9. O envolvimento em projetos e em atividades de carácter duradouro que temos perseguido estão cada vez mais difíceis de obter pelas dificuldades conhecidas do tecido social e económico da região, das autarquias, das empresas e das estruturas sociais e culturais. Continuaremos no entanto a privilegia-las.
10. A cooperação solidária, muito especialmente com a população do distrito de Viana do Castelo, com a criação do “embaixador do BAVC” em cada concelho, por forma a criar a proximidade, na linha daquilo que vimos fazendo anteriormente; continuaremos com vigor, mantendo aquela que é uma das mais fortes linhas distintivas da nossa cultura institucional.

./..

../.

11. Incrementar a sensibilização da comunidade para as **campanhas**: “Papel por Alimentos”
 - com apoio do site e recurso às redes sociais; “campanha on-line” - na semana anterior e seguinte às campanhas de recolha em <http://www.alimentestaideia.net>; projeto “Dar e Receber” - é um portal na internet (www.darereceber.pt) que reúne várias soluções de carácter social: um motor de busca Ajuda Social, que permite encontrar as Respostas Sociais existentes, o Banco de Bens Doados online, a Bolsa do Voluntariado, permitindo assim o encontro entre quem quer dar e quem precisa de receber; “Ação ELECTRÃO – pilhas por alimentos”; outras campanhas que o BAVC possa aderir ou implementar. O contributo de cada um, seja em alimentos, tempo, bens ou serviços é precioso e deve ser aproveitado.
12. Fomentar a **imagem e a comunicação** da atividade do Banco Alimentar de Viana do Castelo, através da criação de uma newsletter de edição regular, do seu site vianacastelo.bancoalimentar.pt, da sua página do *Facebook* e da comunicação social, dando maior visibilidade à sua missão, valores e visão, à sua atividade global, aos resultados atingidos, iniciativas e projetos.
13. Reforçar a comunicação relativa às **Campanhas de Recolha em Supermercados**, (duas vezes por ano) em particular as online e ajuda vale, apesar da prioridade à Campanha Saco, com destaque para o voluntariado organizado e comprometido. Procurar o crescimento da rede de lojas/superfícies (em 2016 estamos a trabalhar com 60 lojas, sendo que em 2009 iniciámos com 30), nunca descurando melhorias de ordem logística e/ou operacional.
14. Reativar, fomentar e dinamizar as **comissões** internas/institucionais, para que o BAVC prossiga a sua atividade de forma estruturada, transparente e participada, chamando e envolvendo novos elementos.

./..

../.

15. Elaborar e submeter **candidaturas** de apoio ao desenvolvimento e gestão corrente do Banco Alimentar de Viana do Castelo, sempre que tal nos for permitido.
16. Reforço das parcerias com todos os Bancos Alimentares de Portugal, em especial com os Bancos de proximidade geográfica/região, e com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares (FPBA) enquanto membro pleno.

Deste modo, apresentamos um **plano de ação para 2017** fundamentado e orçamentado com base em receitas provenientes do protocolo com a Segurança Social, das quotas dos Associados, das campanhas existentes e outras (como a do papel/cartão/plástico) e de donativos de particulares, empresas e autarquias, tornando-se necessário manter o esforço de angariação de donativos e incentivando o voluntariado empresarial. A diversificação das fontes de financiamento é, hoje, uma preocupação tão decisiva como determinante à boa execução do actual Plano de Ação.

Vamos tentar que esta seja mais uma oportunidade para o rigor e o equilíbrio e continuarmos a ser uma referência, pelo esforço de todos.

Viana do Castelo, 14 de novembro de 2016

A Direção,

João Ferreira - presidente
Joaquim Guerreiro - vice-presidente
Ricardo Felgueiras - tesoureiro
Maria Amélia Teixeira - secretária
Miguel Bento Alves - vogal